

Importância da aplicação da Teoria da Autodeterminação (TAD) no contexto educacional: Revisão de literatura

Importance of applying Self-Determination Theory (SDT) in the educational context: Literature review

Importancia de la aplicación de la Teoría de la Autodeterminación (TAD) en el contexto educativo: Revisión de literatura

Recebido: 23/09/2025 | Revisado: 05/10/2025 | Aceitado: 06/10/2025 | Publicado: 07/10/2025

Sebastião Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1495-5217>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: Sebastiaoaribeirodasilva27@gmail.com

Daisi Cristiane de Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1471-6451>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: daisi3011aguilar@gmail.com

Leila Maria Gomes Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4471-2964>
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil
E-mail: leilever@gmail.com

Resumo

A motivação exerce um papel fundamental no contexto educacional. Nesse sentido, a Teoria da Autodeterminação surge como uma importante abordagem para auxiliar os professores na promoção do engajamento dos alunos nas atividades em sala de aula. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os benefícios da aplicação da teoria da autodeterminação no contexto educacional. A busca dos artigos aconteceu nas bases de dados da SciELO e do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com artigos publicados nos últimos 10 anos. Para a seleção dos artigos, utilizou-se critério de inclusão e exclusão previamente definidos. Ao todo, foram selecionados 12 artigos, os resultados apontaram que os alunos que regulam sua motivação para os níveis mais autodeterminado são aqueles que participam de ambiente educacional que promove as três necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento. Conclui-se que a teoria da autodeterminação é eficaz para a promoção da motivação no contexto educacional, pois fornece aos professores informações importantes que viabilizem a motivação autodeterminada dos alunos através da satisfação das três necessidades psicológicas básicas.

Palavras-chave: Motivação; Teoria da Autodeterminação; Contexto Educacional; Satisfação de Estudantes; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

Motivation plays a fundamental role in the educational context. In this sense, the Self-Determination Theory emerges as an important approach to help teachers promote student engagement in classroom activities. This study aimed to analyze, through a literature review, the benefits of applying the Self-Determination Theory in the educational context. The search for articles was conducted in the SciELO database and in the journal portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), with articles published in the last 10 years. For the selection of articles, previously defined inclusion and exclusion criteria were used. In total, 12 articles were selected, and the results indicated that students who regulate their motivation to more self-determined levels are those who participate in an educational environment that fosters the three basic psychological needs of autonomy, competence, and relatedness. It is concluded that the Self-Determination Theory is effective in promoting motivation in the educational context, as it provides teachers with important information to enable students' self-determined motivation through the satisfaction of the three basic psychological needs.

Keywords: Motivation; Self-Determination Theory; Educational Context; Student Satisfaction; Teaching and Learning.

Resumen

La motivación ejerce un papel fundamental en el contexto educativo. En este sentido, la Teoría de la Autodeterminación surge como un enfoque importante para ayudar a los docentes en la promoción del compromiso de los estudiantes en las actividades de aula. El presente estudio tuvo como objetivo analizar, a través de una revisión de la literatura, los beneficios de la aplicación de la teoría de la autodeterminación en el contexto educativo. La búsqueda de artículos se realizó en la base de datos SciELO y en el portal de revistas de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES), con artículos publicados en los últimos 10 años. Para la selección de los artículos se utilizaron criterios de inclusión y exclusión previamente definidos. En total, se seleccionaron 12 artículos y los resultados mostraron que los estudiantes que regulan su motivación hacia niveles más autodeterminados son aquellos que participan en un entorno educativo que promueve las tres necesidades psicológicas básicas de autonomía, competencia y relación. Se concluye que la teoría de la autodeterminación es eficaz para la promoción de la motivación en el contexto educativo, ya que brinda a los docentes información importante que posibilita la motivación autodeterminada de los estudiantes a través de la satisfacción de las tres necesidades psicológicas básicas.

Palabras clave: Motivación; Teoría de la Autodeterminación; Contexto Educativo; Satisfacción de los Estudiantes; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

A motivação desempenha um papel essencial no processo de construção do conhecimento, sobretudo em contextos educacionais. Alunos motivados demonstram maior engajamento nas tarefas propostas pelos professores e também apresentam melhor desempenho frente aos desafios acadêmicos, favorecendo o desenvolvimento de novas habilidades e compreensão e domínio dos conteúdos. Do contrário, alunos desmotivados tendem a apresentar baixo engajamento nas atividades, o que, por certo, reduz o desempenho acadêmico (Silva et al., 2021)

Diante desse contexto, a teoria da autodeterminação (TAD), postulada por Deci & Ryan (1985), surgiu na década de 80 e se apresenta como uma possibilidade de compreensão da motivação ou desmotivação dos estudantes. Segundo Silveira et al., (2024), a TAD pode ser compreendida como uma abordagem psicológica que explica a motivação humana por um continuum dentro de três classificações, a saber: (1) motivação intrínseca (MI); (2) motivação extrínseca (ME), a qual é subdividida em quatro níveis de regulação; e (3) a desmotivação. Para Felix (2021), todas essas classificações, bem como seus níveis, são regulados através da satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e relacionamento).

Na TAD, a autonomia é a capacidade do sujeito regular seu próprio comportamento ou tomar decisões por conta própria sem interferência externa (Cadete Filho et al., 2021). A competência é a percepção de autoeficácia que um indivíduo tem na realização de uma ou mais tarefas (Ribeiro & Silva, 2022). E o relacionamento pode ser compreendido pela capacidade que a pessoa tem de desenvolver seu vínculo afetivo com seus pares de tarefas (Alcará, 2021).

A satisfação dessas três necessidades psicológicas básicas influencia positivamente na regulação para uma motivação autodeterminada, todavia quando estas necessidades são frustradas a motivação do sujeito é regulada para baixo apontando para uma regulação menos autodeterminada e assim o sujeito passa a depender mais de estímulos externos (Almeida & Arantes, 2022).

A TAD propõe que existe no geral, seis níveis de regulação da motivação, que são: motivação com regulação intrínseca, motivação com regulação integrada, motivação com regulação identificada, motivação com regulação introjetada, motivação com regulação externa e desmotivação (Prudencio et al., 2020; Deci & Ryan, 1985). Esses níveis motivacionais indicam a intencionalidade do sujeito ao praticar uma ação.

Para Lopes et al., (2024) desmotivação é caracterizada pela falta de intencionalidade ou propósito na realização de um comportamento, ou atividade. Na motivação extrínseca de regulação externa, o comportamento ocorre em função da busca por recompensas ou da evitação de punições. A regulação introjetada, o sujeito, age conforme a sua própria imposição, geralmente para evitar sentimento de culpa, vergonha ou ansiedade.

Na regulação identificada, o sujeito faz as atividades propostas, porém ancora os seus pensamentos apenas nos benefícios e nos resultados. A regulação mais autodeterminada da motivação extrínseca é a regulação integrada, considerada como volitiva porque o sujeito escolhe o que deseja fazer conforme sua conveniência. E por fim, o nível mais autodeterminado é a motivação intrínseca, onde o sujeito pratica suas atividades por vontade própria, motivada apenas pelo prazer e pela satisfação na realização da tarefa (Prudencio et al., 2020).

Estudar a TAD permite que o professor conheça os componentes dos diferentes níveis motivacionais, bem como os fatores relacionados à sua promoção, auxiliando assim no desenvolvimento de seus conteúdos, aumentando as chances de satisfazer as necessidades e os anseios dos alunos. Entretanto, caso o professor não conheça as variáveis que influenciam a motivação dos alunos, poderá comprometer o envolvimento dos estudantes nas tarefas propostas (Fin et al., 2020).

Diante disso, a Teoria da Autodeterminação faz sentido no contexto educacional, pois fornece subsídios importantes para o processo motivacional dos alunos. O educador, conhecendo como os alunos regulam seus comportamentos, pode formular suas aulas de maneira que atendam às necessidades psicológicas básicas dos alunos, permitindo que os mesmos alcancem níveis de motivação mais autodeterminado (Silva et al., 2021). Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os benefícios da motivação autodeterminada no contexto educacional, com base na Teoria da Autodeterminação.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sistemática integrativa (Snyder, 2019), de natureza quantitativa (com 12 artigos selecionados) e, de natureza qualitativa em relação às discussões realizadas sobre os artigos selecionados (Pereira et al., 2018). O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura com intuito de analisar, por meio de uma revisão de literatura, os benefícios da aplicação da teoria da autodeterminação no contexto educacional. Para a elaboração da pesquisa, seguiram-se seis passos metodológicos. Na primeira etapa, definiu-se a pergunta norteadora para a busca das publicações. Na segunda etapa, estabeleceram-se os critérios de inclusão e exclusão. A terceira etapa consistiu na localização e seleção dos artigos; a quarta, na leitura e triagem dos artigos; a quinta etapa envolveu a análise crítica e a categorização dos dados; e, a sexta etapa dedicou-se à construção das evidências e à elaboração da revisão.

Definiu-se a seguinte pergunta norteadora para a busca das publicações: qual é a importância da teoria da autodeterminação para o contexto educacional? Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados entre 2015 e 2025, escritos exclusivamente em língua portuguesa, com foco na motivação autodeterminada no contexto educacional, e artigos de leitura completa gratuitos. Adotaram-se os seguintes critérios de exclusão: estudos em formato diferente de artigo, como livros, dissertações, teses e monografias; artigos duplicados; artigos escritos em idioma que não seja o português; e artigos não disponíveis na íntegra.

A busca pelos artigos foi realizada nas plataformas SciELO e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a busca, utilizou-se os descritores teoria da autodeterminação combinados com motivação na educação. Foi utilizado os operadores booleanos (AND/OR) entre os descritores na busca das duas plataformas. Após a seleção inicial, foi feita a leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, para verificar a pertinência com os critérios estabelecidos. Os estudos que não se enquadram nesses critérios foram descartados.

Todos os estudos selecionados foram avaliados quanto à sua qualidade metodológica e classificados conforme o nível de evidência postulado por Stetler et al. (1998) o qual aponta 6 níveis de classificação: nível 1: evidências de meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; nível 4: evidências de estudos descritivos (não

experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiências; nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa para seleção dos artigos foi realizada no dia 15 de julho de 2025. A primeira busca na SciELO apresentou 324 artigos, e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 5.016. Ao inserirmos os filtros de período de publicação (2015 a 2025), texto completo e tipo de artigo, os resultados da pesquisa apontaram para 19 artigos na SciELO e 68 no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), totalizando 87 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 16 artigos da SciELO, restando apenas 3, e 59 do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), restando 9. Ao todo, foram selecionados 12 artigos.

O Quadro 1 apresenta o processo de seleção dos artigos divididos por etapas nas plataformas da SciELO e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira etapa foi realização da busca inicial, seguida por aplicação de filtro, a terceira foi a seleção por leitura de título e resumo e última etapa foi a seleção dos artigos finais.

Quadro 1 - Processo de seleção dos artigos.

Etapa	SciELO	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	Total
Artigos encontrados na busca inicial	324	5.016	5.340
Após aplicação dos filtros (2015–2025, texto completo, tipo de artigo)	19	68	87
Artigos excluídos após leitura de títulos e resumos	16	60	74
Artigos selecionados para análise final	3	9	12

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 2 apresenta o fichamento dos artigos selecionados, contendo a fonte, revista de publicação, ano de publicação, área da pesquisa, referência bibliográfica e o tipo de estudo. Referente às áreas temáticas, notou-se que três artigos contemplam a área de Educação Física escolar, dois tratam da área de ensino em gestão pública, dois na área de ensino universitário em ciências contábeis e dois no ensino regular de ciências. As demais áreas, como ensino de música na escola, ensino universitário de química, ensino escolar na modalidade remota e educação universitária em medicina apresentaram um artigo respectivamente. Todos os artigos selecionados contemplam a modalidade de estudos empíricos.

Quadro 2 - Artigos nacionais sobre Teoria da Autodeterminação no contexto educacional (2015–2025).

Nº	Fonte	Revista	Área	Referência	Tipo de estudo
1	CAPES	Caderno de Educação Física e Esporte (2021)	Educação física escolar	Silva, S. R., Chiminazzo, J. G. C., & Fernandes, P. T. (2021). Motivação na Educação Física Escolar: teoria da autodeterminação. <i>Caderno de Educação Física e Esporte</i> , 19(1).	Empírico
2	CAPES	Observatório de la economía latino-americana (2025)	Educação e ciências	Félix, C. S., & Azevedo, N. C. S. (2025). Os efeitos dos jogos cooperativos na motivação dos alunos nas aulas de educação física de acordo com a teoria da autodeterminação. <i>Observatorio de la Economia Latino-Americana</i> , 22(12).	Empírico
3	CAPES	Revista Brasileira de Psicologia do Esporte (2020)	Educação Física escolar	Fin, G., Baretta, E., Nodari Júnior, R. J., & Moreno-Murcia, J. A. (2020). Estilo controlador docente e motivação autodeterminada dos estudantes na educação física escolar. <i>Revista Brasileira de Psicologia do Esporte</i> , 10(2), 45–60	Empírico
4	CAPES	Ciência & Educação (2024)	Ensino Superior – Química	Santana Júnior, J. B. P., & Farias, S. A. (2024). Concepções de professores universitários sobre a motivação acadêmica e o impacto das suas práticas na dinâmica motivacional de licenciandos em Química. <i>Ciência & Educação</i> , 30.	Empírico
5	CAPES	Revista acadêmica de música	Educação em música	Ribeiro, G. M., & Silva, G. A. M. (2022). Autodeterminação na aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais no ensino médio: uma pesquisa-ação em uma escola estadual de Mossoró/RN. <i>Per Musi</i> , 42, 1–27.	Empírico
6	CAPES	Interfaces da educação (2021)	Educação Física universitários	Ribeiro, A. da C., & Da Costa, M. (2021). Motivação para a docência na Educação Básica: um estudo a partir da Teoria da Autodeterminação com discentes do curso de licenciatura em Física. <i>Interfaces da Educação</i> , 12(34), 947–972.	Empírico
7	SciELO	Preprints (2022)	Ensino remoto / Ciências Contábeis	Lopes, C. C., Quintana, A. C., & Quintana, C. G. (2022). Motivação de estudantes de Ciências Contábeis no ensino remoto à luz da TAD. <i>SciELO Preprints</i> .	Empírico
8	CAPES	EaD em Foco (2020)	Ensino a Distância / Gestão Pública	Costa, J. R. M., Silva, R. F., Souza Junior, W. D., & Silva, S. C. (2020). Motivação discente no ensino a distância em gestão pública sob a ótica da autodeterminação. <i>EaD em Foco</i> , 10(2), e1022.	Empírico
9	SciELO	Psicologia Escolar e Educacional (2024)	Ensino Remoto Emergencial	Silveira, C., Duarte, R., & Bzuneck, J. (2024). Fatores intraescolares e motivação para aprender no Ensino remoto emergencial. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , 28, e263293.	Empírico
10	CAPES	Revista Contemporânea de Contabilidade (2017)	Ensino Superior – Ciências Contábeis	Borges, M. S., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. <i>Revista Contemporânea de Contabilidade</i> , 14(32), 89–107.	Empírico
11	CAPES	Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia (2015)	Educação Científica	Clement, L., Custódio, J. F., & Alves Filho, J. P. (2015). Potencialidades do ensino por investigação para promoção da motivação autônoma na educação científica. <i>Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia</i> , 8(1), 101–129.	Empírico
12	SciELO	Revista Brasileira de Educação Médica (2021)	Educação universitária em medicina	Cadete Filho, A. A., Peixoto, J. M., & Moura, E. P. (2021). Motivação acadêmica de estudantes de Medicina: uma análise na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i> , 45, e086.	Empírico

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados desta revisão de literatura mostraram que a motivação fundamentada na Teoria da Autodeterminação vem sendo investigada em diversos contextos educacionais no Brasil, que vão desde o ensino regular em escolas até o ensino em universidades. Isso evidencia que a comunidade científica está preocupada com a motivação dos acadêmicos da atualidade em diferentes áreas.

A TAD entende que existe um *continuum* motivacional, dividido em seis níveis (Deci & Ryan, 1985). O nível mais elevado da motivação é a motivação com regulação intrínseca, seguido pela motivação extrínseca com regulação integrada, depois pela motivação extrínseca com regulação identificada, motivação extrínseca com regulação introjetada, motivação extrínseca com regulação externa, e, por fim, o nível mais baixo: a desmotivação, em que não há nenhum tipo de regulação (Silva et al., 2021). A regulação entre os níveis é determinada pela satisfação ou frustração das necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia e relacionamento.

A TAD propõe que qualquer ambiente social que promova as três necessidades psicológicas básicas terá como resultado o engajamento dos sujeitos nas atividades de maneira mais volitiva promovendo o desenvolvimento da motivação, mais autodeterminação, e resultando no bem-estar coletivo (Deci & Ryan, 1985). Essa teoria pode ser aplicada em vários contextos, como no ambiente corporativo, em igrejas, ONGs e, especialmente, no ambiente educacional.

No contexto educacional, quando os professores promovem a autonomia, a competência e o relacionamento dos alunos, os resultados são positivos, principalmente quanto à adoção de comportamentos que favorecem a aprendizagem dos conteúdos (Fin et al., 2020). O estudo de Silva et al. (2021) analisou a relação entre as três necessidades psicológicas básicas e os níveis de motivação, mostrando que os alunos que apresentaram maior satisfação nas necessidades de autonomia, competência e relacionamento apresentaram níveis mais elevados de motivação enquanto alunos com números menores na satisfação das três necessidades foram os que apresentaram pontuações mais baixas na escala de motivação.

Quando os alunos percebem que as três necessidades psicológicas básicas foram satisfeitas, os resultados são positivos, como mostram os estudos de Badan et al., (2021), que realizaram uma pesquisa com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os resultados indicaram que, de modo geral, os estudantes apresentaram motivação moderada nas dimensões de autonomia, competência e relacionamento. Na prática, isso significa que as necessidades psicológicas básicas dos alunos não estão sendo devidamente trabalhadas pelos professores.

Os estudos de Borges, Miranda & Freire (2017), realizados com alunos universitários do curso de Ciências Contábeis, corroboram a informação postulada pela TAD ao demonstrar que os alunos com níveis mais altos de motivação como a motivação intrínseca e a motivação extrínseca por regulação identificada apresentaram melhor desempenho no curso. Isso evidencia que os estudiosos da TAD têm razão ao afirmar que alunos motivados produzem resultados positivos no contexto educacional.

Chama a atenção os estudos de Junior Santana & Farias (2024) que analisaram as concepções de sete docentes universitários sobre a motivação e possíveis impactos de suas ações na motivação de licenciandos em Química. Os resultados apontaram que os docentes dispunham de pouco conhecimento sobre o processo motivacional dos alunos, principalmente no que tange a motivação baseada no suprimento das três necessidades psicológicas básicas. Isso é um indicativo de que TAD precisa ser discutida no contexto acadêmico principalmente entre os docentes.

Segundo Ribeiro & Costa (2021), a teoria da autodeterminação é muito importante para entender a motivação no contexto educacional. Ambos os autores investigaram a motivação dos estudantes de Educação Física escolar, e os resultados apontaram que a maioria dos participantes apresentou níveis baixos de autodeterminação. A desmotivação dos acadêmicos, segundo o estudo, estava relacionada aos baixos salários, à falta de interesse ou à indisciplina dos alunos, às condições de trabalho e à desvalorização da carreira docente.

Ao promover as três necessidades psicológicas básicas, os professores desenvolvem um ambiente que favorece a motivação autodeterminada dos alunos. Por exemplo, no que diz respeito à autonomia, quando o professor permite que os alunos façam suas escolhas baseadas em seus desejos pessoais, esse comportamento aumenta a percepção de autonomia dos alunos, que podem se sentir valorizados, aumentando sua participação nas tarefas (Clement et al., 2015). Entretanto, nos estudos de Fin et al. (2020), analisaram a relação do estilo controlador dos professores com a motivação autodeterminada dos estudantes para as aulas de educação física. Os resultados apontaram que os professores com estilo controlador apresentaram correlação negativa com a motivação autodeterminada dos alunos.

Referente à competência, os professores precisam estar atentos à capacidade dos alunos para a realização das tarefas, de maneira que os conteúdos devem ser elaborados levando em consideração o nível de habilidade. Do contrário, os alunos podem perceber que a atividade está muito fácil ou muito difícil, e essa percepção pode comprometer o nível de motivação e, por consequência, o engajamento na atividade (Silveira & Bzuneck, 2024).

Os professores também devem estar atentos à qualidade do relacionamento entre os estudantes. Ao estabelecer vínculos, os alunos aumentam a percepção de pertencimento, melhorando a qualidade da socialização com seus pares. O professor, pode melhorar a interação social dos alunos por meio do desenvolvimento do trabalho em equipe e da comunicação assertiva, além de promover o senso de pertencimento ao grupo. À medida que os alunos se sentem apoiados pelos professores e pelos colegas, a colaboração mútua na construção do conhecimento é favorecida, produzindo resultados positivos no bem-estar psicológico geral dos estudantes (Clement et al., 2015).

Para que as três necessidades psicológicas básicas sejam atendidas no contexto educacional, é preciso que os professores tenham conhecimento e domínio da TAD, a fim de aplicá-la em suas práticas pedagógicas. Caso isso ocorra, o docente promoverá um ambiente organizacional favorável ao ensino e à aprendizagem dos alunos.

4. Conclusão

O presente estudo propôs analisar, por meio de uma revisão de literatura, os benefícios da aplicação da Teoria da Autodeterminação (TAD) no contexto educacional. A partir da análise dos artigos selecionados, pode-se concluir que a TAD é uma ferramenta importante no ambiente escolar, pois fornece aos professores subsídios relevantes sobre os fatores que influenciam a motivação dos alunos.

Quando os professores conhecem a TAD e aplicam seus princípios em suas práticas pedagógicas, as três necessidades psicológicas básicas, autonomia, competência e relacionamento são atendidas. Isso impacta diretamente em uma regulação mais autodeterminada da motivação, gerando um aumento coletivo no engajamento dos alunos nas tarefas propostas. Por outro lado, quando essas necessidades não são satisfeitas, os estudantes tendem a regular sua motivação em níveis mais baixos, o que compromete o envolvimento nas atividades escolares. Nesse sentido, a TAD oferece aos professores a oportunidade de criar um ambiente mais significativo, em que os alunos se sintam valorizados e motivados a aprender.

Espera-se que este estudo possa contribuir para reflexões acerca da motivação no contexto acadêmico, além de auxiliar os professores na adoção de estratégias que favoreçam o engajamento dos alunos, promovendo, assim, melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

- Alcará, A. R. (2021). Relações entre a Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas e a competência em informação. *Em Questão*, 346-369.
- Almeida, E. M. de, & Arantes, L. C. (2022). Necessidades psicológicas básicas e aulas de Educação Física: Potencialidades do Sport Education Model. *Humanidades & Inovação*, 9(12), 128–140.

Borges, M. S., Miranda, G. J., & Freitas, S. C. (2017). A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 14(32), 89–107.

Badan, G. S., Amaro, G. F. N., dos Santos Oliveira, I. F., Xavier, C. C., Fiorese, L., Arantes, L. C., & Contreira, A. R. (2021). A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 19(3), 79-85.

Cadete Filho, A. A., Peixoto, J. M., & Moura, E. P. (2021). Motivação acadêmica de estudantes de Medicina: uma análise na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45, e086.

Clement, L., Custódio, J. F., & Alves Filho, J. P. (2015). Potencialidades do ensino por investigação para promoção da motivação autônoma na educação científica. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, 8(1), 101–129.

Costa, J. R. M., Silva, R. F., Souza Junior, W. D., & Silva, S. C. (2020). Motivação discente no ensino a distância em gestão pública sob a ótica da autodeterminação. *EaD em Foco*, 10(2), e1022.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. Nova York: Plenum Press.

Félix, C. S., & Azevedo, N. C. S. (2025). Os efeitos dos jogos cooperativos na motivação dos alunos nas aulas de educação física de acordo com a teoria da autodeterminação. *Observatório de la Economía Latino-Americana*, 22(12).

Fin G., Baretta, E., Nodari Júnior, R. J., & Moreno-Murcia, J. A. (2020). Estilo controlador docente e motivação autodeterminada dos estudantes na educação física escolar. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, 10(2).

Lopes, C. C., Quintana, A. C., & Quintana, C. G. (2022). Motivação de estudantes de Ciências Contábeis no ensino remoto à luz da TAD. SciELO Preprints.

Pereira, A. S., et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Prudencio, L. E. C. M., Silva, N. K. S., Fernandes, S. C. S., & Bittencourt, I. I. (2020). A utilização da Teoria da Autodeterminação no Brasil: um mapeamento sistemático da literatura. *Psicologia em Revista*, 29(2), 422–447.

Ribeiro, A. da C., & Da Costa, M. (2021). Motivação para a docência na Educação Básica: um estudo a partir da Teoria da Autodeterminação com discentes do curso de licenciatura em Física. *Interfaces da Educação*, 12(34), 947–972.

Ribeiro, G. M., & Silva, G. A. M. (2022). Autodeterminação na aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais no ensino médio: uma pesquisa-ação em uma escola estadual de Mossoró/RN. *Per Musi*, 42, 1–27.

Santana Júnior, J. B. P., & Farias, S. A. (2024). Concepções de professores universitários sobre a motivação acadêmica e o impacto das suas práticas na dinâmica motivacional de licenciandos em Química. *Ciência & Educação*, 30.

Silva, S. R., Chiminazzo, J. G. C., & Fernandes, P. T. (2021). Motivação na Educação Física Escolar: teoria da autodeterminação. *Caderno de Educação Física e Esporte*, 19(1).

Silveira, C., Duarte, R., & Bzuneck, J. (2024). Fatores intraescolares e motivação para aprender no Ensino remoto emergencial. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28, e263293.

Silveira, M. C. de O., & Bzuneck, J. A. (2024). Motivação de estudantes no ensino remoto emergencial durante a pandemia da Covid-19: Um estudo à luz da teoria da autodeterminação. *Educação Online*, 19(47), e24194711–e24194711

Snyder, H. (2019). Literature Review as a Research Methodology: An Overview and Guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

Stetler, C. B., et al. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research*, 11, 195–206.